

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIII | 352 | Dezembro 2024

Excelentes expectativas

Prosa Rural especial traz previsão positiva do gerente técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Leonardo Machado, para a safra de grãos 2024/2025



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL



● ● ●

SUCCESSÃO FAMILIAR:

cultive hoje o futuro
do seu agronegócio!

Ana Paula **Godinho**

AG

"Há mais de 12 anos, protejo seu bem mais precioso: a vida. Como especialista em gestão de riscos, planejamento financeiro e sucessão patrimonial, minha missão é garantir sua tranquilidade e independência financeira, transformando vidas por meio de consultoria personalizada."

Quais as coberturas e tipos de seguro **cuidam** de **você**, sua **família** e **patrimônio**?

- Seguro Agrícola;
- Seguro Rural;
- Seguro para Eventos;
- Seguro Empresarial;
- Seguro Saúde;
- Seguro Viagem,
- Seguro para Doenças Graves;
- Seguro de Vida (Sucessão Patrimonial);
- Responsabilidade Civil;
- Diária por Incapacidade temporária;
- Previdência Privada;
- Investimentos;
- Consórcio.

Se **prevenir** é o **melhor negócio**!

● ● ●

PLANEJE

A CONTINUIDADE DO
SEU LEGADO NO CAMPO

Garanta que os valores, o conhecimento e a paixão pelo agronegócio sejam transmitidos às próximas gerações. Investir no seguro é como plantar seu legado no campo e ter certeza que colherá a continuidade do seu legado! Afinal, o campo cresce com raízes fortes e planejamento sólido!

AG

6298151-3151
@godinhoaninha



Um ano novo a se desenvolver

Chegamos ao final de mais um ano. Um ano bem particular em que iniciamos com dúvidas acerca de como se desenvolveriam as safras nos nossos campos. O clima no começo do ano foi desafiador e pudemos comprovar in loco, a partir da realização da Expedição Safra Goiás, no mês de janeiro, que tínhamos uma colheita difícil, pela falta de chuva no momento certo.

Quase 12 meses depois, após muitos percalços, altos e baixos, temos uma nova safra se desenhando no horizonte. Mas desta vez, parece se configurar de uma forma totalmente diferente, segundos os prognósticos. Pelo menos é o que apontam as previsões climáticas e as estimativas de produções de analistas de órgãos como a Conab [Companhia Nacional de Abastecimento], o IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] e, também, o nosso Ifag [Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás].

Tanto que este é o assunto principal desta edição, no qual damos holofote para o nosso Instituto. A Prosa Rural é a capa deste mês, com uma análise do gerente técnico Leonardo Machado, que nos acompanha há anos e traz uma revisão aprofundada do que podemos esperar para o novo ciclo agrícola. Adianto, aqui, que estamos positivos quanto ao cenário que surge.

Cabe a nós, claro, também nos prepararmos, acompanhar o desenvolvimento da safra e as orientações do Sistema Faeg/Senar/Ifag. Continuaremos observando o desenrolar dessa história, inclusive com uma nova edição da Expedição Safra Goiás, no próximo mês de janeiro. Entre

os dias 18 e 23, teremos diferentes equipes em campo, rodando o estado para averiguar as condições de safra. Passaremos por cinco regiões e mais de 40 cidades, junto com nossos parceiros do Governo de Goiás, Seapa [Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento], Agrodefesa [Agência Goiana de Defesa Agropecuária], Emater [Agência Goiana de Assistência, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária], além de Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária] e outras instituições e empresas que acreditam e confiam no trabalho do Sistema Faeg/Senar/Ifag e entendem a importância desse monitoramento.

Seguiremos firmes, dando subsídios ao produtor de como agir diante dos desafios. E estaremos sempre lado a lado, em todo e qualquer tipo de cenário, seja ele promissor ou desafiador. Já falamos muito que o “agro não para”, mas para continuar em movimento, ele precisa pôr o pé no chão e ter terreno firme pra seguir em frente! Vamos juntos!

Aproveito para desejar a todos um Feliz Natal e um ótimo 2025! Boa leitura e boas festas!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonato, Dirceu Borges.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Gabriela Sérgio, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: Fredox Carvalho.

Fotos do Painel Central: Divulgação, Fredox Carvalho e Wenderson Araujo/CNA

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: José Mário Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Accesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

Painel Central



24 **Encontro de Lideranças**
Dirigentes sindicais, instrutores, técnicos de campo, mobilizadores, gestores, autoridades e jovens participam de evento de integração



18 **Agrinho**
Solenidade premia os melhores projetos na área de educação, agro e meio ambiente, desenvolvidos em Goiás



16 **Caso de Sucesso**
Com apoio do Senar Goiás, Geneci de Almeida e família conseguiram aumentar a produção de leite na propriedade rural deles



22 **Reconhecimento**
Sistema Faeg/Senar/Ifag se consagra vencedor em duas categorias do Prêmio ATeG 2024, realizado pelo Senar Nacional

06 **Porteira Aberta** **30** **Tecnologia**

08 **Sistema em Ação** **33** **Mitos e Verdades**

10 **Opinião** **34** **Info Senar**

11 **Ação Sindical** **37** **Receitas do Campo**

28 **CoopsParty** **38** **Dica de Vó**



32 **Senar Responde**
Instrutor do Senar Goiás responde dúvida sobre o que fazer para recuperar mangueira centenária

Capa



Nesta edição, a Prosa Rural é especial e traz informações sobre a perspectiva da safra de grãos 2024/2025, especialmente de soja e milho, para o estado de Goiás. O engenheiro agrônomo e gerente técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Leonardo Machado, é responsável pela análise. Ele avalia que diferente da safra anterior, marcada por desafios, inclusive climáticos, a atual se desenha como favorável e positiva. Confira!

12

Leite



Wenderson Araujo/CNA

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) disponibilizou dentro do Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago) duas maneiras para o produtor de leite fornecer informações sanitárias de seu rebanho às indústrias de laticínios, especialmente durante o período da segunda etapa de declaração de rebanho, que segue até 31 de dezembro deste ano. O fornecimento das informações aos laticínios é medida obrigatória, estabelecida de acordo

com a legislação pertinente. Conforme consta do Decreto Estadual nº 5.652/2002, o produtor deve comprovar que está regular com a vacina de brucelose e demais obrigações sanitárias para que possa comercializar o leite que produz. Para realizar o compartilhamento das informações via Declaração de rebanho e vacinação – Etapa Novembro 2024, o produtor deverá acessar o Sidago (<https://sidago.agrodefesa.go.gov.br/>) com seu login e senha e clicar em “Declaração de Rebanho e Vacinação”. Nesta etapa deverá responder SIM à pergunta se é produtor de leite e também à permissão que seus dados sejam compartilhados via Sidago para a venda de leite ao laticínio. Será solicitado ainda o CNPJ da empresa que recebe o leite. Feito isso, o produtor deverá realizar o restante da declaração e salvar. Além desta forma, o Sidago também oferece a possibilidade dessa autorização ser feita a qualquer momento, independente do período de Declaração de Rebanho. Para isso, deverá acessar o Sidago com seu login e senha, ir em “Cadastros Agropecuários” e clicar em “Autorização para compartilhar dados”, onde informará o tipo de autorização (Laticínio), a propriedade e a empresa para o qual o leite é fornecido.

Agricultura familiar



Embrapa

Foi instituído, no dia 3 de dezembro, por decreto presidencial, o Programa Nacional de Pesquisa e Inovação para a Agricultura Familiar e a Agroecologia (PNPIAF). Essa iniciativa inédita tem como objetivo promover ações de PD&I voltadas à agricultura familiar, com ênfase na transição agroecológica dos sistemas agroalimentares, preservação dos biomas e sustentabilidade dos agroecossistemas. As discussões entre as equipes

técnicas da Embrapa e do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), desde 2023, culminaram com a elaboração de uma plataforma colaborativa, que embasa as temáticas prioritárias abarcadas pelo novo Programa. O programa busca fortalecer a agricultura familiar e a agroecologia, como segmentos sociais estratégicos para a ampliação da produção de alimentos saudáveis, desenvolvimento rural sustentável e combate às mudanças climáticas. A meta é contribuir para a redução das desigualdades de gênero e étnico-raciais e para a melhoria da qualidade de vida dessas populações em todo o Brasil. Além do MDA, o PNPIAF será executado pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); da Educação (MEC); do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA); e da Agricultura e Pecuária (Mapa), por meio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Logística

Acaba de ser lançada uma nova versão do Sistema de Inteligência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária Brasileira (SITE-MLog). Desenvolvida pela Embrapa Territorial (SP), ela traz dados detalhados sobre a logística agropecuária do País. Gratuita e acessível pelo Portal da Embrapa, a ferramenta oferece informações atualizadas sobre dez cadeias produtivas: algodão, bovinos, café, cana-de-açúcar, galináceos, laranja, madeira para papel e celulose, milho, soja e suínos. Capaz de gerar milhares de mapas e gráficos sobre a produção e a exportação dessas cadeias, o SITE-MLog agora inclui painéis interativos que permitem análises personalizadas sobre produção, exportação, armazenagem, processamento e demanda por insumos agrícolas.



Acesse a plataforma



Wenderson Araujo/CNA



O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) divulgou a primeira estimativa do Valor Bruto da Produção para a safra 2024/2025. O valor atingirá R\$1,31 trilhão, um aumento de 7,6%. Desse montante, R\$ 874,80 bi-

lhões correspondem às lavouras (67,7% do total) e R\$ 435,05 bilhões à pecuária (32,6%). Em relação à safra 2023/2024, as lavouras tiveram aumento de 6,7%, e a pecuária avançou 9,5%.

As principais culturas que apresentaram crescimento (em R\$ bilhão)

Lavouras	2023/2024	2024/2025	Aumento %
Laranja	28,82	35,66	23,7
Soja	291,28	339,25	16,5
Café	72,26	83,92	16,1
Uva	8,97	10,20	13,7
Arroz	24,99	27,01	8,1

Pecuária	2023/2024	2024/2025	Aumento %
Suínos	52,52	62,74	19,5
Bovinos	151,94	180,48	18,8
Leiteira	65,84	69,05	4,9

Seleção

O Governo de Goiás publicou edital para contratação temporária de 30 Médicos Veterinários Júnior e Pleno para atuarem na Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa). Os interessados poderão se inscrever via internet, por meio do Portal de Seleção (<http://selecao.go.gov.br/>), a partir do dia 16 de dezembro de 2024. O prazo se estende até 03 de janeiro de 2025. A taxa de inscrição será de R\$ 55,00. Os salários serão de R\$ 6.500,00 para Médico Veterinário Pleno e de R\$ 5.000,00 para Médico Veterinário Júnior. Para essa última função, o vencimento terá acréscimo de auxílio-alimentação no valor de R\$ 500,00, conforme Lei Estadual nº 19.951/2017. A carga horária será de 40 horas semanais para todas as funções, podendo ocorrer entre 5h e 22h, incluindo finais de semana e feriados, de acordo com a necessidade da Agrodefesa. O processo seletivo tem como objetivo a contratação de profissionais na área de Medicina Veterinária para auxílio no serviço de inspeção estadual.



Batalhão Rural de Posse

O Sistema Faeg/Senar/Ifag esteve presente, no dia 22 de novembro, na inauguração da sede do Batalhão Rural da 5ª Companhia de Policiamento Rural, em Posse. Participaram o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, acompanhado do vice-presidente Eduardo Veras, juntamente a presidente do Sindicato Rural de Posse, Alzira Azeredo, e do Tenente Coronel Fábio, além de lideranças municipais e representantes da Polícia Militar. A nova estrutura, viabilizada por meio de uma ação conjunta entre o Sindicato Rural de Posse, os produtores rurais e a Faeg, tem como objetivo fortalecer a segurança no campo, oferecendo suporte às rondas policiais e um ponto de contato direto entre os produtores e a PM.



Fredox Carvalho

Para registro



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

“Esse é mais um exemplo de como a união de esforços entre instituições, produtores e comunidades pode trazer benefícios concretos ao meio rural. A segurança no campo é fundamental para o desenvolvimento do setor agropecuário, e essa parceria demonstra o compromisso do Sistema Faeg/Senar com as demandas dos produtores.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag

“A construção dessa sede foi fruto de uma mobilização coletiva, que envolveu a dedicação dos produtores rurais e o apoio institucional da Faeg. Essa conquista reforça a importância da união em torno de ações que promovam o bem-estar e a segurança de nossa comunidade rural.”

Alzira Azeredo, presidente do Sindicato Rural de Posse

Encontro Municipalista



Wenderson Araújo

No dia 25 de novembro, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, participou do

Encontro Municipalista, realizado na Câmara dos Deputados, em Brasília. Promovido pela deputada federal

Marussa Boldrin, o evento reuniu prefeitos, vereadores, primeiras-damas e lideranças goianas para debater estratégias de fortalecimento dos municípios do estado. O diretor-geral do Senar, Daniel Carrara, também esteve presente, reforçando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a busca por soluções integradas para transformar a vida no campo e na cidade. A iniciativa destacou a importância da união entre gestores municipais e parceiros para alavancar as potencialidades de Goiás.

Equideocultura

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) capacitou, entre os dias 3 e 6 de dezembro, instrutores de equideocultura de Goiás nas áreas de doma, rédeas e treinamento direcionado. O nivelamento faz parte da cooperação técnica entre Senar e a Associação Brasileira dos Criadores de Jumento Pêga (ABCJPêga) e aconteceu em Alexânia (GO). O alinhamento técnico

de instrutores é o primeiro passo da parceria com a associação para, posteriormente, ser levada aos produtores de asininos e muaras. Essa é a segunda turma da capacitação. Em novembro, o Senar capacitou instrutores do Senar Bahia no município de Tanquinho e final de dezembro o treinamento será realizado com profissionais do Senar Mato Grosso do Sul.



Divulgação

Expedição Safra Goiás



Divulgação

A Expedição Safra Goiás 2024/25 será realizada de 18 a 23 de janeiro de 2025, com o objetivo de rodar o estado para conhecer in loco a realidade do produtor de soja de Goiás. A jornada passará por 5 regiões, totalizando 10 rotas e 43 cidades, e cobrindo mais de 4.000 quilômetros de campo. Durante o trajeto, serão realizadas mais de 300 análises de lavouras, com o trabalho de três equipes lideradas pela expertise técnica do Sistema Faeg/Senar/Ifag e contando com o apoio de várias instituições parceiras.

Luto

O Sistema Faeg/Senar/Ifag lamenta o falecimento do senhor José Vitor Caixeta Ramos, presidente do Sindicato Rural de Anápolis e diretor da Faeg. Produtor rural e ex-vereador de Anápolis, Zé Caixeta sempre foi um exemplo de dedicação e compromisso com o trabalho, assim como de carinho e amizade com as pessoas a sua volta. Foram anos de comprometimento e atuação para fortalecer o agro goiano, além de atenção para levar melhorias para a população, especialmente de Anápolis. Com certeza, deixa um legado importante.



Fredox Carvalho

Tocantins



Divulgação

Em Alexânia, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, deu as boas-vindas aos participantes do 9º Seminário de Excelência Sindical, promovido pela Federação da Agricultura e Pecuária do Tocantins (Faet). Na oportunidade, foram realizadas reflexões e alinhamentos estratégicos sobre a impor-

tância das parcerias como chave para o desenvolvimento do agro brasileiro. Estiveram presentes o presidente da Faet, Paulo Carneiro, e membros da entidade, o diretor-geral do Senar, Daniel Carrara, o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o vice-presidente da Faeg, Armando Rollemberg, e importantes lideranças.

Academia de Jovens Líderes



Divulgação

No dia 9 de novembro, foi realizado o encerramento da 4ª edição da Academia de Jovens Líderes do Agro, projeto realizado por meio da parceria entre Bayer e o Sistema Faeg/Senar. Participaram da solenidade o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, e o vice-presidente Administrativo da Faeg, Armando Rollemberg. As equipes dos grupos Faeg Jovem

apresentaram os trabalhos que foram desenvolvidos pelos grupos com a temática "Comunicação do #ESG no agro". Ao longo desse período de quatro meses de execução, os jovens selecionados foram capacitados e mentorados para execução das ações apresentadas, sendo desafiados a questionar as dificuldades e estratégias de implantação do ESG no agronegócio.

Competitividade da cadeia láctea goiana e nacional



Edson Novaes
é gerente de
Estudos Técnicos
e Econômicos do
Sistema Faeg/
Senar/Ifag

A cadeia de pecuária de leite de Goiás e do Brasil tem passado por profundas transformações ao longo das últimas décadas. Transformações que se intensificaram, sobretudo, a partir dos anos 90, com a abertura do mercado, que interferiu sobremaneira a competitividade da produção do leite goiano e nacional. Não estávamos preparados para uma abertura abrupta como a que tivemos, já que não possuíamos uma política de desenvolvimento para o setor. A concorrência predatória e desleal de um mercado internacional organizado, altos subsídios e práticas desleais de comércio impactaram profundamente as estruturas do modelo de produção de leite até então existentes internamente.

Isso nos obrigou a nos organizarmos. Entidades de classe do setor, setor privado e governo se uniram na implementação de políticas para a promoção do desenvolvimento do setor lácteo nacional. A profissionalização do setor produtivo primário, a melhoria dos processos produtivos, e o avanço nas políticas de qualidade, entre outras políticas, nas últimas décadas, ampliaram a competitividade da pecuária de leite goiana e nacional.

Em Goiás, a produção de leite saltou de 1,07 bilhão de litros em 1990 para 2,98 bilhões de litros em 2023, um aumento de 178%. No mesmo período, a produção brasileira aumentou 144%.

No entanto, o setor de pecuária de leite é extremamente complexo. É uma atividade que, pelo fato de ser desenvolvida em praticamente todo território goiano e brasileiro e por meio de diversos sistemas de produção distintos, com adoção de vários sistemas tecnoló-

gicos empregados, tem uma competitividade totalmente diversa, com produtores outros altamente tecnificados e outros nem tanto. Além disso, ainda temos diversas distorções, já que existem produtores que não têm governança, que afetam a cadeia interna da produção de leite.

Outra observação é que as importações predatórias de lácteos, com subsídios e práticas de dumping, têm prejudicado consideravelmente a competitividade do leite goiano e brasileiro, promovendo a depressão dos preços internos e desestabilizando o mercado. Essas importações desleais provocam direta ou indiretamente uma série de danos aos produtores e consumidores goianos e nacionais como redução e instabilidade nos preços recebidos aos produtores; artificialidade nos preços pagos dos derivados lácteos pelos consumidores no mercado interno; dificuldade no planejamento da atividade; desestímulo para o aumento da oferta interna de leite; abandono da atividade de pecuária de leite; elevação do nível do desemprego em toda a cadeia produtiva e efeitos negativos na balança comercial.

Por isso, devemos continuar unidos, setor produtivo primário, setor classista e governos, para combatermos essas práticas desleais, bem como continuar evoluindo nas políticas internas objetivando garantir maior transparência, eficiência e previsibilidade em toda a cadeia. Só assim, teremos condições de dar um novo salto na competitividade do leite goiano e nacional e nos tornarmos grandes players mundiais dessa cadeia tão importante que movimenta a renda de milhares de pessoas e geram milhões de empregos.

Ação Sindical

Santo Antônio do Descoberto Treinamento de Apicultura Processamento de Cera



Divulgação

O Sindicato dos Produtores Rurais de Santo Antônio do Descoberto e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Apicultura - Processamento de Cera. A capacitação é fundamental para orientar sobre apicultura e construção de favos, além de armazenamento de mel e pólen. Participaram 11 pessoas, que receberam informações sobre derretimento da cera em áreas abertas, derretimento de cera bruta e sua utilização na fabricação de placas de cera alveolada, técnicas de laminação da placa de cera e temperatura ideal no processo, meios de utilização de cera de abelha, diferentes meios de fixação de cera nos quadros e a confecção artesanal de utensílios usados no processo.

Alvorada do Norte Treinamento de Técnicas de Pintura



Divulgação

O Sindicato Rural de Alvorada do Norte e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Técnicas de Pintura no Projeto de Assentamento Simolândia, em Alvorada do Norte. O objetivo é capacitar sobre como produzir artigos funcionais e decorativos utilizando técnicas de pintura. Participaram 12 pessoas, que receberam informações sobre história das técnicas de pintura, a pintura à mão livre e suas definições, técnicas de pinturas aplicadas em vidro, madeira, tecido e sabonetes, matéria-prima como grande diferencial para garantir a qualidade, técnicas e categorias da pintura à mão livre, efeitos visuais, desenhos não realistas, técnicas de acabamento, organização da coleção, entre outros.



Wilson P. da Rocha - Presidente

Cristalina Treinamento Secagem e Armazenamento de Grãos



Divulgação

O Sindicato Rural de Cristalina e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Secagem e Armazenamento de Grãos na empresa Dois Marcos Sementes, em Cristalina. Com carga horária de 24 horas, a capacitação teve a participação de 13 pessoas, que receberam informações sobre unidade armazenadora de grãos, medidas de proteção, meio ambiente e impactos ambientais, estrutura e operação em silos, ponto de maturação da colheita de grãos, secagem de grãos, etapas do funcionamento de um secador, tipos de fornalha para secadores alta temperatura, identificação e controle de pragas em grãos armazenados, manutenção do secador, entre outros.



João Pedro B. Neto - Presidente

Goianésia Treinamento de Plantio Mecanizado de Cana-de-Açúcar



Divulgação

O Sindicato Rural de Goianésia e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Plantio Mecanizado de Cana-de-Açúcar, na Usina Jalles Machado, em Goianésia. Com carga horária de 24 horas, a capacitação teve a participação de 16 pessoas, que receberam informações sobre medidas de higiene e segurança no trabalho no plantio de cana-de-açúcar, painel de instrumentos na plataforma, itens de uso e manutenção no plantio mecanizado, manobras práticas de trator e plantadora, manobras de plantio com plantadora automatizada ou convencional, recomendações operacionais agrônomicas no plantio de cana-de-açúcar, tecnologias, inovações e mercado futuro de cana-de-açúcar, entre outros.

Goiás no topo da produtividade

Leonardo Machado

é engenheiro agrônomo e gerente técnico do Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag)

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Graças às condições climáticas favoráveis, que têm permitido o plantio no momento ideal, e ao excelente manejo de novos produtores, Goiás desponta como líder na produtividade de soja na safra 2024/2025. O Estado se destaca entre os principais produtores do Brasil, impulsionado pelo uso de técnicas avançadas e insumos de alta qualidade.

Diferente da safra de verão

2023/2024 que foi marcada por desafios que impactaram o desenvolvimento da soja, como é o caso de questões climáticas que envolveram falta de chuva e altas temperaturas, vários produtores foram forçados a fazerem o replantio, gerando aumento no custo de produção.

No novo ciclo, os prognósticos se desenharam favoráveis, apesar da abertura da janela de plantio ter se dado com

algumas incertezas, mas com a influência do fenômeno La Niña um cenário bem diferente vem se desenhando.

Nesta edição da *Campo*, o engenheiro agrônomo e gerente técnico do Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Leonardo Machado, traz análise sobre vários aspectos da safra, desde mercado até cultivo do milho, além de perspectivas na ampliação de área cultivada. Confira!



toneladas. Caso seja confirmado o bom desempenho do novo ciclo e um desempenho favorável para a safrinha, podemos ter números recordes na safra de grãos no ano de 2024/2025, com mais de 11% de crescimento frente ao ano passado.

2 Qual destaque temos para a safra 2024/25?

A soja continua sendo a principal cultura de grãos de nosso Estado, com mais de 55% do total da produção goiana. Na atual safra, a soja ocupou uma área de 4,9 milhões de hectares, crescimento de 2,5% em relação à safra passada. Com uma recuperação da produtividade, frente ao ano passado, saindo de 58 para 63 sacas por hectares, estima-se uma produção de 18,8 milhões de toneladas. Outro destaque é o arroz, visto o elevado percentual de crescimento na safra 2024/2025. Estima-se que o crescimento produtivo seja próximo dos 20%, com uma área de 32 mil hectares e uma produtividade média de 4.788 kg/ha, resultando em uma produção de 155,6 mil toneladas. Grande parte da produção de arroz em Goiás é irrigada, porém tem sido visto um crescimento da produção em sequeiro.

3 Sobre o milho, o que podemos falar?

O milho é o segundo principal grão produzido em Goiás. Porém grande parte da produção do cereal é feita na safrinha, 90% do total de nossa produção. Uma estimativa de produção mais assertiva só poderá ser feita no meio de 2025. No entanto, já podemos estimar um crescimento de área plantada. Em relação à primeira safra, observa-se uma manutenção de área plantada, porém com a melhoria da produtividade, que poderá ser superior a 160 sacas por hectares, podemos ter uma safra de milho, 1ª safra, de 1,4 milhão de toneladas.

4 Em relação a custo, o que está sendo visto em campo?

Considerando a safra atual com o período 2023/2024, no caso da

Fredox Carvalho

1 Em relação à safra 2024/2025, o que podemos esperar em termos produtivos?

Devemos separar sempre a safra de grãos em Goiás em dois períodos distintos, a 1ª e a 2ª safra, chamada também de safrinha, que representa, aproximadamente, 40% de toda nossa produção de grãos. Neste sentido, neste momento, podemos analisar a safra,

visto que ainda estamos distantes do plantio das culturas de safrinha. A safra, representada principalmente pela soja, tem excelentes expectativas. O plantio, apesar do atraso inicial, ocorreu dentro do período esperado e as chuvas têm sido favoráveis para a cultura. Assim, se espera uma produção recorde na safra atual, ou seja, próximo dos 19 milhões de

soja, há um aumento de 6% no custo de produção. Estima-se um custo operacional efetivo de, aproximadamente, R\$ 4.900 por hectare. Estimando uma produtividade média de 65 sacas por hectare e um preço de venda de R\$ 115/Sc, podemos calcular uma produtividade de nivelamento (quantidade de sacas para pagar os custos) de 42,5 Sc/ha. Apesar desta produtividade de nivelamento ser, até certo ponto, tranquila, se considerarmos áreas arrendadas, com um arrendamento médio de 18 sacas por hectares, será necessária uma produção de 60 sacas para pagar 1 hectare de soja no arrendamento, ou seja, uma situação bastante apertada.

5 O que mais tem pressionado os custos de produção do sojicultor?

Fertilizante é o principal custo na cultura da soja, representando 28% do total. Neste item, considerando a safra atual com a passada, houve um aumento de 14%. O segundo principal custo são os defensivos agrícolas, compondo 20% do custo de produção da soja. O custo do pacote de agroquímico da soja em Goiás recuou 7% em relação à safra passada, o que aliviou o encarecimento do gasto do plantio da soja na safra 2024/2025. Já o terceiro principal custo da soja em Goiás é em sementes mais royalties, este item representa 13% dos custos da oleaginosa. Neste caso, houve uma majoração de 23% nos custos, algo que surpreende. Por fim, houve acréscimo em outros principais custos da soja, como mão-de-obra e custos de financiamento da safra, com um aumento de 7% e 8%, respectivamente.

6 Houve um aumento nos custos dos financiamentos, como foi colocado. O que podemos dizer sobre o crédito para a safra 2024/2025?

O ano de 2024 foi bastante complicado no que tange ao crédito. O elevado endividamento na safra 2023/2024 deixou os agentes

financeiros na defensiva, reduzindo a disponibilidade de recursos, elevando as exigências para análises e, conseqüentemente, elevação nas taxas de juros. Tudo pressionou muito o setor, fazendo com que o produtor reduzisse a captação de recursos nos bancos nos custeios da safra. Neste ambiente, o risco financeiro se elevou, trazendo mais um ingrediente de preocupação para a atual safra.

7 Para o milho 2ª safra, já podemos falar algo em relação aos custos de produção?

Ainda é muito cedo, grande parte dos produtores está focada na safra de soja. Porém a alta no preço dos fertilizantes já preocupa os produtores de milho, visto que este insumo representa 20% dos custos de produção do cereal. Neste sentido, é importante que o produtor tenha gestão na compra dos seus insumos, com o objetivo de não colocar sua renda em risco. Porém, considerando o que foi visto na safra passada, e um preço médio do cereal de R\$ 45/sc, o produtor terá que produzir 83 sacas para pagar seus custos operacionais efetivos, o que é algo elevado, considerando todo risco produtivo que a safrinha tem.

8 O que podemos esperar do mercado de commodities agrícolas na safra 2024/2025?

O mercado de commodities agrícolas registra um momento de bastante apreensão, principalmente devido ao ambiente político mundial, seja pela eleição americana, seja pela quantidade de conflitos armados de grande relevância mundial. Na parte dos fundamentos de mercado, a soja é o que demanda maior preocupação, devido a elevação da oferta mundial na safra 2024/2025, o que não foi acompanhado, na mesma proporção, pelo consumo. O resultado deste cenário é um estoque mais elevado. A relação estoque consumo da oleaginosa saiu de 29% para 33%. Tudo pressiona demais este mercado.



O mercado de commodities agrícolas registra um momento de bastante apreensão, principalmente devido ao ambiente político mundial, seja pela eleição americana, seja pela quantidade de conflitos armados de grande relevância mundial





Fredox Carvalho

9 Apesar desta situação de baixa do mercado da soja, os preços da oleaginosa registraram um bom desempenho no fim de 2024. Por que esta situação aconteceu?

Inicialmente, é importante colocar que na safra passada o Brasil colheu pouco mais de 147 milhões de toneladas. Com uma exportação próxima de 100 milhões de toneladas e um consumo de 52 milhões de toneladas, os estoques nacionais praticamente zeraram, resultando até mesmo em importações de soja no Brasil. Porém, mudando o foco para a safra 2024/2025, espera-se uma safra mundial cheia, já que os três principais produtores de soja, como Brasil, EUA e Argentina, não mostraram, até o momento, problemas na sua safra. Com isso, os preços tendem a ser mais pressionados pela oferta. O Brasil, com uma estimativa de produção de 166 milhões de toneladas, uma exportação recorde de 105 milhões de toneladas e um consumo de 57 milhões de toneladas, espera-se sobras produtivas, mesmo que pequenas. Sendo assim, demanda atenção dos produtores para gerenciar seus riscos de mercado.

10 Qual palavra final podemos deixar para o nosso produtor?

O produtor rural brasileiro é o melhor de todo o mundo. Produzimos com elevadas produtividades mesmo em solos naturalmente marcados por baixa produtividade e elevada acidez. No entanto, precisamos dobrar nossas preocupações na gestão. É preciso acrescentar no negócio rural que 50% do trabalho do produtor é gestão e os outros 50% é a produção. Na safra 2024/2025 esta situação deve ser, mais que nunca, trabalhada pelo produtor. Neste sentido, a recomendação é ter os custos de produção em mão, tenha foco no custo para se produzir cada saca e realize seus negócios no prisma da segurança. Produtividade e receita total são importantes, porém o principal é a rentabilidade, margem, ou seja, o que me sobra após o pagamento dos custos. Foco em produtividade, custos, comercialização e margem, com isso, o sucesso estará mais próximo.

“

Produtividade e receita total são importantes, porém o principal é a rentabilidade, margem, ou seja, o que me sobra após o pagamento dos custos. Foco em produtividade, custos, comercialização e margem, com isso, o sucesso estará mais próximo

”

Assistência que garante balde cheio

Família de pecuaristas aumenta produção de leite em 166% com ajuda do Senar Goiás

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Geneci de Almeida, de 72 anos, é exemplo de como investimentos em conhecimento e perseverança contribuem para o sucesso na atividade

Uma mulher que não conheceu outra forma de trabalho a não ser no campo. Foi com muita vontade de prosperar na vida que Geneci Almeida, ao se casar, não media esforços para progredir. Foram três filhos e grandes desafios. Um deles foi o fim do casamento, ficando com três crianças para cuidar. “Eu levantava de madrugada. Naquele tempo não tinha galpão, ordenha. O leite, na época de vacas nelores, era para fazer queijos e vender na cidade. Eu ordenhava as vacas, muitas vezes embaixo de chuva. Não era fácil, mas eu não tinha outra opção a não ser seguir em frente”, relembra.

Alguns anos se passaram e com muita luta ela conseguiu aumentar a quantidade de gado, o que demandou ajuda para o manejo. Conhecido como ‘um homem esforçado’, Valteir Ferreira de Almeida foi trabalhar na fazenda. “O ano era 1996, quando cheguei na propriedade. A produção era de 100 litros diários, tirados à mão. Na seca caía bastante. As condições eram bem difíceis”, conta ele.

A dedicação do Valteir na propriedade chamou atenção da filha da dona Geneci, Vânia Almeida. Os dois se apaixonaram e casaram. Ele se tornou sócio da sogra. Empenhados no propósito de melhorar a qualidade do gado e a produção de leite, os dois seguiram firmes com os objetivos. Até que chegaram à marca de 4.000 litros de leite por mês. “Foram mais de 20 anos de luta até a gente melhorar dessa forma e as coisas só foram progredindo”, afirma a produtora.

Valteir e Vânia tiveram dois filhos: Géssica e Dionatan. Com o dinheiro do leite eles puderam estudar. Ela cursa Medicina Veterinária e já ajuda com os animais da fazenda e ele estuda Direito, mas é muito empenhado especialmente com a parte de genética, tanto que fez curso de Inseminação Artificial e realiza a técnica na propriedade. Apesar do empenho da família, todos acreditavam que era possível produzir mais nos 12 alqueires, foi quando surgiu a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás na vida deles.

“Meu cunhado já era assistido pelo Edmar, que é técnico de Campo do Senar Goiás. Aí procurei o Sindicato Rural e começamos com o trabalho na Fazenda. Fizemos piquetes, trabalhamos com o capim Brachiaria e plantamos também o Zuri, que é mais produtivo. No período das águas, as vacas recebem ração na hora da ordenha e depois são mantidas a pasto. Essa mudança na alimentação trouxe economia e aumentou nossos lucros. Hoje, em dois anos e meio de assistência, nossa produção cresceu em 166%, de 4.000 para 12 mil litros de leite. Estamos bastante animados”, comemora Valteir.

O técnico de Campo Edmar Mesquita relembra que quando chegou à Fazenda Tamanduá, em Israelândia, havia pouco volumoso e muitas bezerras em recreia. “Foi realizado um rotacionado para acelerar o desenvolvimento de algumas novilhas e logo empenhã-las. Em um ano e meio depois da primeira visita, a produção já teve aumentos significativos. Com dois anos de ATeG, a produção cresceu cerca de 166%. A próxima etapa foi aumentar a quantidade de transferência de embrião, realizar o plantio de milho para silagem, intensificar ainda mais as áreas de pastagens e fazer a mistura do concentrado na propriedade. Para quem deseja entrar na pecuária de leite, aconselho dedicação da família, busca por intensificar tanto as pastagens quanto a recreia, realizar melhoramento genético do rebanho, tudo isso depois de um bom planejamento. É o que estamos vendo no caso de sucesso da dona Geneci e da família”, destaca Edmar.

O gerente de ATeG do Senar Goiás, Guilherme Bizinto, destaca que a entidade capacita os técnicos regularmente e eles estão preparados tecnicamente para a gestão e também para as atividades produtivas. “Com



Geneci, genro e netos são exemplos de gerações que mostram que com a orientação certa e adoção de boas práticas é possível alcançar resultados extraordinários, mesmo em um setor tão competitivo



Técnico de Campo, Edmar Mesquita, e produtor Valteir Ferreira na propriedade que recebe ATeG do Senar Goiás

crescimento na competitividade, as margens são mais apertadas, então no caso do produtor de leite, os técnicos ajudam tanto na parte técnica, balanceamento da dieta, nutrição, sanidade do rebanho, orientações da reprodução que é fundamental. Quanto mais vacas em lactação, mais produção e mais retorno. Nossos técnicos ajudam também nas questões de mercado, nas estratégias de compras, de insumos, orientando a diminuir o custo de produção e a aumentar a margem, sempre tomando as melhores decisões”, detalha.

Dia de Campo

Os interessados em receber o acompanhamento do Senar Goiás podem procurar um Sindicato Rural. Aqueles que desejam conhecer de perto uma propriedade caso de sucesso da ATeG devem participar dos Dias de Campo. O último foi realizado na Fazenda de Geneci, com a presença de mais de 400 pessoas.

“Nesse Dia de Campo, trouxemos o exemplo da produtora, a mãe, o filho e os netos. São três gerações envolvidas na pecuária de leite, acreditando na assistência técnica e implementando as soluções propostas pelo técnico. O público presente pode conferir de perto as mudanças realizadas, como por exemplo na alimentação, que é um dos itens de maior custo na pecuária de leite. Lá, nós vimos na prática a estratégia da assistência técnica. A parceria entre o Senar e os produtores tem sido fundamental para o desenvolvimento da pecuária leiteira em Goiás. Casos como o da Fazenda Tamanduá são reflexo de que com a ajuda de técnicas de manejo adequado, nutrição e genética, podemos alcançar resultados significativos”, reforçou o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

No evento, o público também participou de estações que trouxeram técnicas de reprodução e informações sobre melhoramento genético,

como produzir volumoso de baixo custo e quanto custa o litro de leite produzido na sua fazenda. Além disso, ocorreram apresentação dos resultados do Programa Senar Mais Leite na Fazenda Tamanduá, com o técnico de Campo, Edmar Mesquita, e palestra sobre Panorama e perspectivas da cadeia leiteira em Goiás, com a supervisora de ATeG Mirianny Urzeda.

“Foi bom demais receber esse tanto de gente na nossa morada para ver o que conseguimos com muita dedicação e o apoio do Senar Goiás. Nós estamos muito felizes com todo esse resultado e desejamos que outros produtores também os tenham”, conclui Geneci.

Um dos produtores que participou do Dia de Campo foi Deusdete Florêncio Mendes. Ele defende que é uma excelente oportunidade de ampliar conhecimento. “É muito detalhe que a gente vê e renova as informações. Eu achei muito importante o que foi apresentado sobre a produção de volumoso, a estação sobre produção e o custo por litro de leite também ajudou bastante. A gente tem que ter conhecimento do custo para ver o que realmente está sobrando. O Senar está de parabéns pelo trabalho que vem desempenhando e esses Dias de Campo devem acontecer em muitas regiões para ajudar o produtor”, finaliza o pecuarista.



Público que participou do Dia de Campo



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges

Ações de sustentabilidade que vão além da sala de aula

15ª edição do programa premia os melhores projetos em Goiás que integram educação, agro e meio ambiente. Neste ano, mais de 21,8 mil trabalhos foram inscritos de todas as regiões do Estado

Revana Oliveira | revana@sistemafeag.com.br

A Escola Estadual Luiz Gonzaga Sobrinho, de Goianésia, ficou em 1º lugar e ganhou um carro zero quilômetro no programa Agrinho 2024. Com o projeto 'Semear', as aulas foram organizadas de maneira diferenciada, aproveitando o espaço externo da escola, com destaque para o jardim e a horta sensorial, que enriqueceram a experiência pedagógica. Por meio do projeto, houve envolvimento maior de alunos da educação especial, inclusive com participação no coral de Libras.

As produções textuais e os desenhos realizados pelos alunos permitiram o lançamento do primeiro livro da escola, intitulado 'Semeamos palavras, colhemos textos'. A capa do livro é uma obra de arte criada pelos próprios alunos, que também participaram do processo de avaliação do projeto Agrinho.

"O projeto Semear tem grande relevância para nossa escola, pois envolveu toda a equipe pedagógica e os alunos em atividades práticas,

desde o plantio e a manutenção de uma horta até a produção de textos, desenhos, músicas e mesmo o coral em Libras. Ele representa uma vivência rica de aprendizado e felicidade para todos os envolvidos e o resultado não poderia ser diferente, uma experiência que contribui para o crescimento integral de nossos alunos e para a construção de um futuro mais sustentável e consciente", refor-

ça a gestora escolar, Valéria Jozani Cabral, representando a equipe da unidade.

Também levou um carro zero quilômetro, na segunda colocação,



Lucas Diener

a Escola de Tempo Integral Quim Machado, localizada no Povoado de Santa Rosa do Meia Ponte, em Itumbiara. É a única instituição da rede municipal na zona rural e atende exclusivamente estudantes do campo. Apesar disso, por meio de avaliação houve a percepção de que várias crianças não tinham conhecimento sobre experiências práticas relacionadas à vida no campo. A partir dessa realidade, o projeto 'Desenvolvendo os conhecimentos do campo e plantando um futuro produtivo em nossa comunidade' promoveu oficinas de técnicas de plantio sustentável para capacitar sobre métodos de plantio que preservem o solo, como rotação de culturas, plantio direto e uso de adubos orgânicos, oficinas sobre compostagem, uso de biofertilizantes, e preservação das nascentes e cursos d'água.

Foram realizadas visitas técnicas nas propriedades rurais e observação de experiências de sucesso e inovadoras, tanto na agricultura

como na pecuária, permitindo que os participantes pudessem ver na prática os benefícios e os desafios das técnicas aprendidas. Também foram realizadas mostras nas quais os participantes puderam expor e vender produtos cultivados e produzidos, fomentando assim o empreendedorismo local.

O projeto 'Desenvolvendo os conhecimentos do Campo e plantando um futuro produtivo em nossa comunidade' mobilizou mais de 500 pessoas, incluindo professores, alunos, funcionários, parceiros, pais e membros da comunidade local, refletindo o esforço coletivo que enriqueceu a experiência de todos os envolvidos. "A abordagem foi sustentada por meio da educação, capacitação e apoio estratégico, que juntos promovem um ambiente propício para o crescimento pessoal e comunitário. Assim foi possível estabelecer bases para um futuro mais promissor e consciente, no qual o campo e a educação caminham lado a lado",

destaca o gestor escolar, Weliamar Ferreira Lopes, que representou toda a equipe.

Com o 'Projeto Escola Verde: inovando com consciência, tecnologia e sustentabilidade para os saberes do futuro', a equipe da Escola Municipal Militarizada Prof^a. Maria Josué Pereira, de Abadiânia, levou uma moto zero quilômetro, ficando na terceira colocação. A equipe da instituição coordenou atividades, com destaque para o personagem do professor Reciclildo e o uso de Inteligência Artificial (IA), que trouxeram criatividade e inovação, motivando os alunos a serem multiplicadores do programa Agrinho por meio de oficinas, músicas, animações, vídeos, pinturas e danças com temáticas sustentáveis. As atividades incluíram a criação de uma horta ecológica com garrafas PET, oficinas de reciclagem e apresentações culturais.

"O projeto promoveu uma transformação socioambiental que transcende o ambiente escolar,



Dois carros entregues aos 1º e 2º lugares do Agrinho 2024

Lucas Diener

cultivando uma cultura de responsabilidade ambiental. A parceria entre a comunidade escolar e os alunos fortaleceu o compromisso com o meio ambiente e abriu caminhos para ações futuras. Estamos muito felizes com o resultado e em especial pela premiação que é a materialização do bom resultado das nossas ações”, detalha a gestora escolar, Gisilene Maria Faria, que representou toda a equipe.

Por sorteio, levou também uma moto zero quilômetro o projeto ‘Plantando Sonhos, Cultivando

Frutos e Colhendo Conquistas’, da Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon - APAE, de Cristalina. A instituição trabalhou no programa Agrinho a conscientização ambiental, buscando sensibilizar todos os envolvidos sobre como atitudes cotidianas podem contribuir para a redução do impacto ambiental, por meio do uso de energias renováveis, cultivo de alimentos orgânicos e práticas sustentáveis.

A instalação de placas fotovoltaicas na escola para gerar energia solar é um exemplo dessa aborda-

gem. Com isso, a escola buscou reduzir o consumo de energia elétrica e os custos associados, ao mesmo tempo em que promove o uso de fontes de energia limpa. A criação de uma horta orgânica e de um viveiro de mudas nativas também fizeram parte das ações voltadas à sustentabilidade. O projeto contou com uma cozinha experimental que utiliza os alimentos cultivados na horta e a energia solar para a preparação de refeições. Isso permite que alunos e professores vivenciem a importância de uma alimen-



1º Lugar - Escola Estadual Luiz Gonzaga Sobrinho, de Goianésia



2º Lugar - Escola de Tempo Integral Quim Machado, localizada no Povoado de Santa Rosa do Meia Ponte, em Itumbiara



3º Lugar - Escola Municipal Militarizada Profª. Maria Josué Pereira, de Abadiânia



Ganhador da moto - Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon - APAE, de Cristalina

Fredox Carvalho

Fredox Carvalho

Fredox Carvalho

Fredox Carvalho

tação saudável, ao mesmo tempo em que reforça o compromisso com a sustentabilidade, demonstrando como é possível produzir e consumir de maneira responsável.

“A participação da comunidade é outro aspecto central do projeto. A escola busca envolver os moradores locais nas diversas etapas do processo, incentivando a troca de conhecimentos e experiências. Ao integrar práticas sustentáveis e promover a inclusão social de alunos com deficiência, o projeto contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, autônomos e responsáveis, com um forte compromisso com a preservação do meio ambiente e o bem-estar coletivo”, conclui a gestora escolar, Maria Cristina Jorge Maróstica, que também representou toda a comunidade escolar.

Cerimônia de premiação

Para incentivar as ações de educação, os convites para a cerimônia de premiação foram confeccionados em papel semente que, ao serem plantados, se transformam em mudas de tomate e temperos. As crianças amaram a ideia para começar a própria horta. O estímulo às boas práticas ambientais e a sustentabilidade foram marcos em todas as ações práticas realizadas nas escolas do Estado.

No dia 6 de dezembro, o Centro de Convenções da PUC Goiás, no Jardim Mariliza, em Goiânia, foi pal-

co da premiação da 15ª edição do Agrinho, realizada pelo Senar Goiás. O evento reuniu cerca de 2.500 participantes, incluindo crianças, professores e membros da comunidade escolar de 67 municípios goianos, que atuaram em paralelo com as 12 regionais da instituição, celebrando um dos maiores programas de educação e sustentabilidade do Estado, conectando a escola, a comunidade e o meio ambiente.

O evento teve início com um espetáculo lúdico, ressaltando a importância da conexão entre educação e preservação ambiental, retratando a importância de evitar a poluição e as queimadas. Após a apresentação, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mario Schreiner, parabenizou os participantes da edição, que contou com 21.800 trabalhos inscritos, divididos em categorias como desenho, redação e projetos com ações práticas voltadas para a sustentabilidade nos municípios.

“O Agrinho completou 16 anos de atuação em Goiás e, nesse período, consolidou-se como um programa estratégico, conectando o Senar às ações de estímulo à sustentabilidade para futuras gerações. São mais de 2 milhões de alunos alcançados ao longo desses anos, 100 mil professores envolvidos, 10 mil instituições de ensino e incontáveis pessoas impactadas positivamente. São números que nos

deixam muito felizes e o que temos é uma festa para agradecer a adesão de todos os envolvidos nessas ações”, destacou Schreiner.

Os 67 municípios foram reconhecidos com diversos prêmios como medalhas, troféus, tablets, smartphones, projetor, tela de projeção, notebooks e televisores. Os grandes vencedores da edição receberam veículos, incentivo significativo para as escolas e comunidades envolvidas.

Gerente de Educação do Senar Goiás, Rafael Rosa enfatizou a relevância do programa. “O Agrinho passou por todas as regiões do Estado, levando ideias e pensamentos sobre o desenvolvimento sustentável, empreendedorismo e questões sociais para nossas escolas. Trabalhamos a integração entre a parte ambiental e social, ajudando a desenvolver as regiões e contribuir para a melhoria do planeta em que vivemos”, afirmou.

Já o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, ressaltou o crescimento constante do programa. “A cada ano, o número de participantes aumenta, e isso nos enche de alegria. Nossa semente está sendo plantada em terreno fértil, colhendo bons frutos. Para 2025, esperamos ainda mais engajamento. Já podem pensar nos trabalhos a serem desenvolvidos. O tema é Protagonismo verde: construindo um futuro sustentável”, informou.



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, e o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, junto ao público participante da edição deste ano

Goiás se destaca em premiação nacional de Assistência Técnica e Gerencial

Sistema Faeg/Senar/Ifag é premiado em duas categorias no Prêmio ATeG 2024, realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Nacional). A cerimônia ocorreu em Brasília

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) entregou, no dia 10 de dezembro, o Prêmio ATeG: Gestão, Resultado que Alimenta 2024 para cinco produtores rurais, cinco técnicos de campo e três supervisores pelos resultados de destaque obtidos com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). A cerimônia de premiação ocorreu na sede do Sistema CNA/Senar, em Brasília, e

reuniu o presidente da CNA e do Conselho Deliberativo do Senar, João Martins, o 1º vice-presidente da Confederação, José Mário Schreiner – também presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag –, o diretor-geral do Senar, Daniel Carrara, presidentes das Federações de Agricultura e Pecuária, superintendentes, diretores, técnicos, conselheiros do Senar e produtores rurais.

Na categoria Bovinocultura de Leite, o técnico de campo do Senar Goiás, José Ricardo Alves, e a produtora Karlla Ribeiro foram premiados pelo trabalho de referência na propriedade da família, em Cabeceiras, a 340 quilômetros de Goiânia. Filha de produtores, ela assumiu a gestão em 2020. O processo de sucessão familiar começou quando a ATeG chegou na propriedade, em 2019, e seguindo



Produtora Karlla Ribeiro e técnico de Campo do Senar Goiás, José Ricardo Alves

Wenderson Araujo/CNA

a metodologia do acompanhamento, a produção de leite dobrou, alcançando 200 litros/dia em 2021, chegando a 350 litros/dia em 2022, com o aumento do rebanho.

Com a adoção de boas práticas de produção e técnicas inovadoras, a família investiu em estrutura, adotou medidas como o manejo rotacionado e a adubação das pastagens. Com uma série de iniciativas, houve um incremento de 30% na margem bruta da atividade. “Os resultados no campo permitiram a realização de alguns sonhos como a faculdade dos filhos e a implantação de energia renovável”, conta Karlla.

A produtora e o técnico do campo receberam o prêmio do presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, e do superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

Além do técnico e da produtora, o supervisor André Milhardes, do Senar Goiás, foi reconhecido pela excelência na coordenação da Assistência Técnica e Gerencial. Ele falou também em nome dos colegas premiados. “Trabalhamos pelo produtor rural para melhorar cada dia mais a qualidade de vida e a rentabilidade nas atividades produtivas. Temos hoje, em Goiás, 18 mil propriedades atendidas e nosso trabalho de supervisão é ajudar o produtor da melhor forma possível. Por trás desse trabalho temos uma equipe de peso para termos esses números fantásticos e continuarmos melhorando a cada dia.



Supervisor do Senar Goiás, André Milhardes foi reconhecido pela excelência na coordenação da ATeG

Wenderson Araujo/CNA

Então, meu profundo agradecimento”, reforça.

Cada produtor recebeu um certificado, equipamentos específicos para sua atividade produtiva e um ano de internet gratuita nas suas propriedades (equipamento + assinatura), com uma antena para que tenham acesso às capacitações do Senar no SenarPlay, acesso ao aplicativo Conecta Produtor Senar e ao portal do Sistema CNA. Os técnicos de campo receberam um notebook. Já os três supervisores da ATeG ganharam um smartphone.

“Essa conquista reflete o trabalho

contínuo e a dedicação do Sistema Faeg/Senar/Ifag em levar inovação e desenvolvimento do campo à cidade”, reforça o vice-presidente da CNA e presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner.

Definições

O Prêmio ATeG 2024 segue critérios como adoção de boas práticas agropecuárias, desenvolvimento profissional do produtor e colaboradores, promoção da sucessão familiar, desempenho produtivo/gerencial e melhoria na qualidade de vida. Os demais premiados, em 2024, são de propriedades atendidas pelo Senar nas cadeias produtivas da agroindústria, no Rio Grande do Sul; apicultura, no Mato Grosso do Sul; fruticultura, na Bahia, e olericultura, em Minas Gerais.

A ATeG é uma metodologia do Senar que acompanha tecnicamente as propriedades rurais, com foco na gestão, na adoção de tecnologias, na geração de renda e na melhoria da qualidade de vida dos produtores.



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, e superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, junto aos vencedores na categoria Bovinocultura de Leite

Wenderson Araujo/CNA



Vencedores em várias categorias do Prêmio ATeG 2024

Wenderson Araujo/CNA

Unidos para o fortalecimento do agro em Goiás

Dirigentes sindicais, instrutores, técnicos de campo, mobilizadores, gestores, autoridades e jovens se reuniram para celebrar e premiar as conquistas de 2024, ampliar conhecimento, promover integração e traçar ações para 2025

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

O Encontro Estadual de Lideranças do Agro reuniu no dia 14 de dezembro, no Centro de Convenções da PUC Goiás, em Goiânia, mais de 2.500 pessoas entre gestores de Sindicatos Rurais, técnicos de campo, mobilizadores e instrutores do Senar Goiás. O foco principal foi promover conhecimento, reconhecimento e apresentar as novidades do Sistema Faeg/Senar/Ifag para o ano de 2025. No mesmo evento foi realizada a premiação do Concurso Faeg Jovem 2024, revelando os grupos que desempenharam as melhores ações voltadas para empreendedorismo rural e sucessão familiar.

“Foi um dia fundamental para fazermos uma avaliação daquilo que ocorreu durante todo o ano no setor rural, por meio do retorno de todos os nossos agentes, ou seja, dirigentes sindicais, instrutores, técnicos de campo, mobilizadores, todo o Sistema junto. E nós fizemos muitas ações, com destaque para a área de Assistência Técnica e Gerencial, em que temos mais de 570 técnicos no campo”, enfatiza o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner. De acordo com ele, só com ATeG são quase 20 mil produtores assistidos por técnicos, agrônomos, médicos veterinários e zootecnistas, principalmente as pequenas

propriedades rurais. “Isso tem sido transformador na vida dessas pessoas. E é claro que, cada dia mais, a gente quer ampliar esse trabalho, também na área social, saúde e qualificação”, reforça.

José Mário acrescenta que o trabalho da Faeg, do Senar e dos Sindicatos Rurais sempre está na vanguarda do agronegócio. “Fazemos de tudo para que o produtor rural possa viver na sua propriedade com dignidade, fazendo com que os seus filhos tenham a oportunidade de ter estudo, de fazer um curso superior. E acima disso, contribuir com o nosso Estado, com o nosso País, produzindo com sustentabili-



Fredox Carvalho



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, ao lado do governador Ronaldo Caiado e do vice-governador Daniel Vilela

Fredox Carvalho

dade”, destaca.

O governador Ronaldo Caiado, acompanhado do vice-governador Daniel Vilela e da deputada federal Marussa Boldrin, ressaltou a importância da realização das ações do Sistema Faeg/Senar/Ifag. “Hoje, o setor rural de Goiás é o mais mobilizado, com a maior consciência de conhecimento para poder fazer um enfrentamento seja ideológico ou de conteúdo da agropecuária brasileira. Meus parabéns a todos os presidentes dos Sindicatos e para toda a diretoria, a todos os representantes do Sistema Faeg. Estava comentando com o José Mário Schreiner que nós precisamos trazer os outros Estados para verem o que o Sistema fez no Estado de Goiás. A construção do apoio ao produtor rural, da conscientização dele e das orientações técnicas de mercado, de opções e alternativas na sua atividade é algo que, sem dúvida alguma, mostra o quanto nós cuidamos do produtor rural do nosso Estado”, enfatiza Caiado.

Novidades

Durante o evento foi realizado o lançamento da unidade móvel do Senar Goiás, que é uma carreta adaptada com infraestrutura completa de gastronomia para a realização de treinamentos, oficinas, demonstrações, workshops e degustações dirigidas com o objetivo de divulgar e valorizar a produção artesanal rural. Há ainda um grande telão de LED, com 6 m², que possibilita a transmissão de eventos, um palco equipado com sistema de som, imagem e efeitos especiais para ser usado na realização de atrações culturais, e um estúdio de

podcast. Em 2025, a carreta percorrerá todo o Estado nos eventos do Sistema Faeg/Senar/Ifag.

Foi lançada, ainda, a nova campanha de comunicação do Sistema, com o tema ‘Mais valorização para o campo e todo Goiás’. A iniciativa trará ações voltadas para capacitação e inovação no setor rural, fortalecendo o campo e, conseqüentemente, gerando mais desenvolvimento para as cidades e ampliando as possibilidades de crescimento em todas as regiões do Estado.

Faeg Jovem

Projetos de jovens que buscam protagonismo, empreendedorismo e sucessão familiar no campo foram premiados também na solenidade. O tema trabalhado na 6ª edição do Concurso Faeg Jovem foi “Do pequeno ao grande, Goiás é Agro”. A edição de 2024 contou com 2.500 participantes. Dos 193 grupos de Faeg Jovem de Goiás, 184 realizaram e entregaram projetos. Mais de 330 mil pessoas foram beneficiadas com ações como incentivo às novas

oportunidades de negócios e trabalho para pequenos produtores, fortalecimento das cadeias produtivas, valorização dos produtos tradicionais locais e desenvolvimento do turismo rural.

Os integrantes participaram de eventos sociais, técnicos, encontros regionais, treinamentos oferecidos pelo Senar Goiás, cursos em EaD, presenciais, academias de formação e registros de casos de sucessos de propriedades rurais. Uma vasta premiação garantiu reconhecimento aos trabalhos vencedores, sendo 1º lugar um notebook, do 1º ao 5º lugar a participação em Missão Técnica interestadual, do 1º ao 10º lugar a participação na Tecno-show 2025.

“O concurso 2024 fortaleceu o papel dos jovens como agentes transformadores no agro goiano. As trocas de conhecimentos, capacitações e eventos promoveram não só o aprendizado, mas também a integração entre os participantes”, afirma o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

A 7ª edição do Concurso Faeg Jovem promete ainda mais. “A temática de 2025 será Agro sustentável: o impacto do ESG. Vai abordar a sustentabilidade e os princípios ESG (ambiental, social e governança). O concurso 2025 vai preparar jovens líderes para os desafios e oportunidades do futuro do agro, consolidando Goiás como referência em práticas sustentáveis no Brasil”, divulga o diretor técnico do Senar Goiás, Leonardo Furquim.

Reconhecimento

Durante o Encontro Estadual de Lideranças do Agro houve ainda



Inauguração da Unidade Móvel do Senar Goiás

Fredox Carvalho

Principais premiados

- 1º lugar (e destaque regional Médio Norte) - Faeg Jovem Ceres e Rialma
- 2º lugar (e destaque regional Centro Leste) - Faeg Jovem Anápolis
- 3º lugar - Faeg Jovem Corumbá de Goiás
- 4º lugar - Faeg Jovem Niquelândia
- 5º lugar (e destaque regional Centro Norte) - Faeg Jovem Americano do Brasil
- 6º lugar (e destaque regional Extremo Sudoeste) - Faeg Jovem Mineiros
- 7º lugar (e destaque regional Vale do Araguaia) - Faeg Jovem Jussara
- 8º lugar (e destaque regional Norte) - Faeg Jovem Amaralina
- 9º lugar (e destaque regional Sul) - Faeg Jovem Goiatuba
- 10º lugar (e destaque regional Sudoeste) - Faeg Jovem Castelândia
- Destaque regional Metropolitana** - Faeg Jovem Goiânia
- Destaque regional Oeste** - Faeg Jovem Diorama
- Destaque regional Leste** - **Faeg Jovem Cristalina**
- Destaque regional Nordeste** - Faeg Jovem Iaciara



Fredox Carvalho

a premiação de melhor mobilizador sindical, instrutor e técnico de campo do Senar Goiás em reconhecimento ao trabalho realizado no ano de 2024. O trabalho de orientação sobre o Cadastro Ambiental com a instrutoria junto aos Sindicatos pelo Senar garantiu o prêmio de melhor instrutor para o engenheiro agrônomo Ricardo Araújo. “O quesito ambiental hoje está muito à tona e é a moeda que o Brasil tem vendido para o mundo. Fazer o produtor entender que o que ele faz é realmente certo e justo é a ferramenta de um trabalho de formiguinha. A gente tem que ir fomentando todos os dias, desde o pequeno ao grande, mas sempre desenvolvendo e mostrando que está fazendo certo, da forma correta, e como isso pode posicionar ele no mercado futuro, de engrandecer o produto que ele faz, da produção que ele produz, de tudo que ele está fazendo para dentro, mostrando para o mundo que ele está ambientalmente cor-

reto”, conta o instrutor.

Dentro da ATeG, o técnico de Campo Divanei Mamédio, do Senar Mais Leite, em Mara Rosa, foi o grande vencedor pelo trabalho que vem desenvolvendo desde 2023 com produtores rurais. Ele fez questão de ressaltar que divide o prêmio com os produtores e o Sindicato Rural diante do apoio recebido. “Eu sou apenas 1% dentro da propriedade. Eles que estão lá, todo o tempo, executando. Então, se a assistência técnica está dando certo lá é porque eles estão executando. O nome do Senar abre portas, mostra que você está desenvolvendo um trabalho responsável, leva credibilidade. Isso facilita até para quebrar a barreira com o produtor. Então, acho que o mérito é meu, é do Sindicato, é do Senar e dos produtores, principalmente”, explica orgulhoso o técnico de campo.

Conhecimento

Palestras foram realizadas ao público, como a de Amyr Klink, que abordou a superação durante a

travessia solitária do Atlântico Sul, em 1984, a bordo de um barco a remo. Samuel Bortolin destacou a temática ‘Sem Desculpas’ e através da sua história de superação, com o diagnóstico de paralisia cerebral, conseguiu participar de um triathlon. “Eu pude compartilhar muito da minha essência, porque sou filho e neto de agricultores. Todos os tratamentos que foram feitos comigo, da parte médica, de cirurgias, foi também por causa do agro, porque o agro que deu essa possibilidade. São tratamentos que eram caros quando eu era criança, trinta e tantos anos atrás e continuam sendo caros, mas graças a estar no agro, eu trago muito essa mensagem de que ninguém cresce sozinho, que ninguém consegue nada sozinho, alguém sempre vai dar a primeira oportunidade, abrir a primeira porta e a gente tem que ter gratidão a essas coisas. É reclamar menos e ter mais gratidão às coisas boas que acontecem em nossa vida”, diz o palestrante.

CONHECER "IN LOCO" A REALIDADE DO PRODUTOR DE SOJA DE GOIÁS NA SAFRA 2024/25



5 REGIÕES

5 ROTAS
43 CIDADES
4.000 KM
5 EVENTOS TÉCNICOS

18 A 23 DE JANEIRO

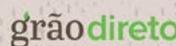
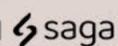
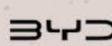
REALIZAÇÃO



APOIO:



PATROCÍNIO:



Senar Goiás conecta o agro ao futuro tecnológico

Evento reforça o papel do cooperativismo e da inovação na competitividade do setor agropecuário goiano

Gabriela Sérgio | gabriela.sergio@sistemafaeg.com.br

O Sistema Faeg/Senar/Ifag reafirmou sua liderança na modernização do agronegócio durante a CoopsParty Summit 2024, a maior feira de inovação voltada ao cooperativismo, realizada nos dias 18 e 19 de novembro em Goiânia. Organizado pelo Sistema OCB/GO, com o apoio do Governo de Goiás e inspirado no modelo da Campus Party, o evento reuniu empreendedores, startups, investidores e grandes empresas para promover a inovação no setor.

A edição contou com mais de mil participantes e foi marcada por palestras, workshops, hackathons e apresentações de projetos e soluções inovadoras para cooperativas. No estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag, foram apresentadas soluções tecnológicas inovadoras, ações de

qualificação profissional e iniciativas práticas voltadas para superar os desafios do agro goiano.

Entre as atrações, estiveram as tecnologias desenvolvidas pelo Hub de Inovação Campo Lab, como a plataforma Talentos do Campo, o Aplicativo Leite Bem e o programa Conecta Campo, que conecta produtores rurais a soluções tecnológicas.

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, destacou a relevância do evento. “A CoopsParty Summit nos permitiu reafirmar o compromisso do Senar Goiás em liderar a inovação no agro, aproximando nossos produtores das tecnologias mais avançadas. Goiás já é um estado referência em cooperativismo e eventos como este ajudam a fortalecer ainda mais a competitividade do setor”, avaliou Schreiner.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, os visitantes vivenciaram a aplicação prática de tecnologias que estão transformando o campo. “Com a realidade virtual, oferecemos uma imersão no manejo de apicultura, tornando o aprendizado mais dinâmico e eficiente. Apresentamos também o aplicativo Leite Bem, uma ferramenta revolucionária para o controle leiteiro, e a plataforma Talentos do Campo, que conecta profissionais qualificados às demandas crescentes do agro goiano”, explicou.

Polo de Inovação

Durante a abertura do evento, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, ressaltou o papel do cooperativismo e da inovação no desenvolvimento do Estado. “Que-



Fredox Carvalho



Diretor Pedro Camilo, superintendente do Senar, Dirceu Borges e superintendente do Sebrae, Antônio Carlos

Fredox Carvalho

remos transformar Goiás em um centro de referência nas áreas de tecnologia e inovação. As cooperativas têm papel fundamental nesse processo, especialmente ao integrar avanços tecnológicos à produção agropecuária, saúde e transporte”, afirmou.

Caiado também destacou os números robustos do cooperativismo no Estado. Segundo dados da OCB/GO, Goiás possui 260 cooperativas registradas, que juntas somaram R\$ 30,9 bilhões em receitas em 2022, gerando mais de 15 mil empregos e impactando cerca de 1,5

milhão de pessoas. O segmento agropecuário lidera o movimento, com 82 cooperativas ativas.

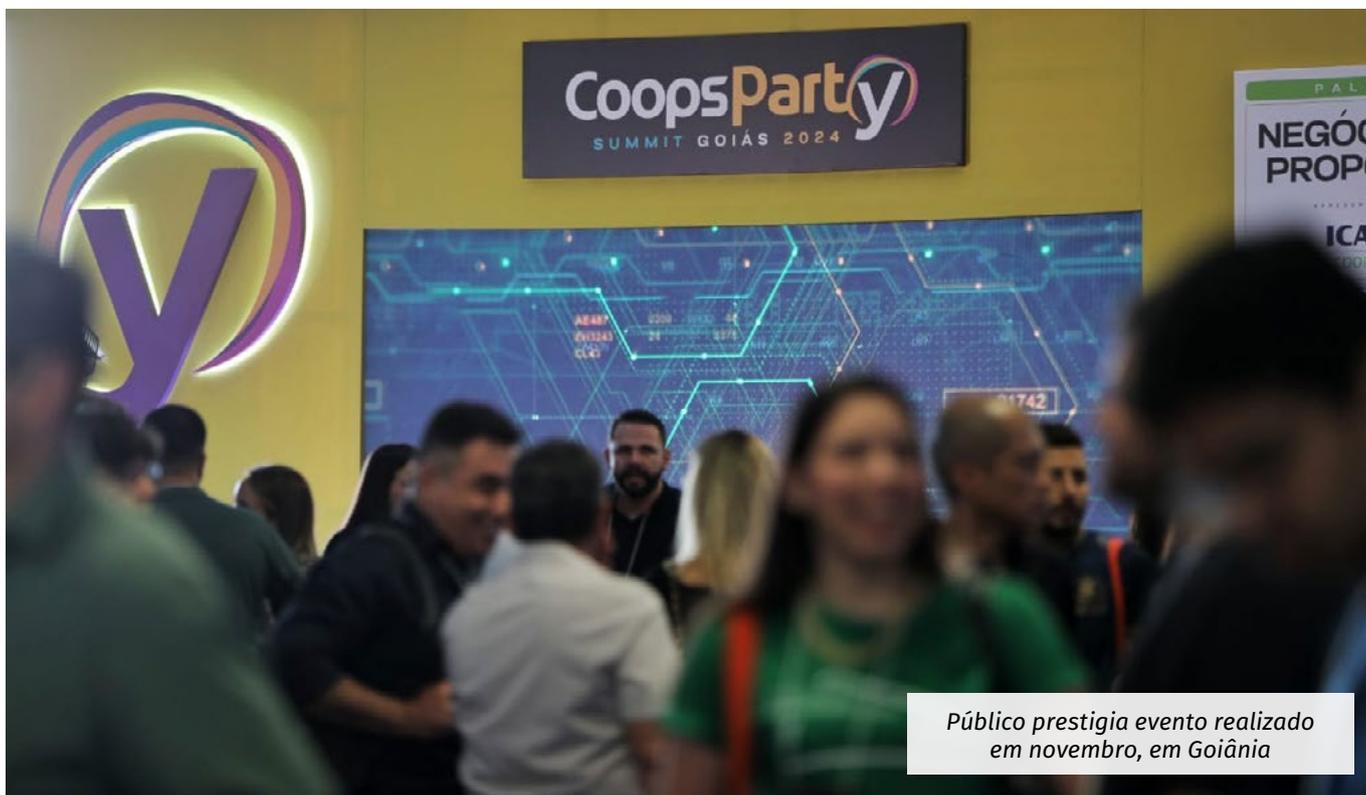
Para o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, a Coopsparty Summit 2024 alcançou seu objetivo principal, que é conectar cooperativas ao ecossistema da inovação. “A interação entre cooperativistas, startups e grandes empresas foi muito rica. O evento nos ajudou a fortalecer o cooperativismo e a consolidar Goiás como um estado inovador”, comentou.

O diretor de Tecnologia e Inovação do Senar Goiás, Pedro Camilo,

destacou o impacto do evento para as novas gerações. “Feiras como a Coopsparty são fundamentais para engajar os jovens no agro, especialmente aqueles das gerações Y e Z. Precisamos atrair esses talentos e mostrar como a tecnologia pode transformar o setor”, ressaltou.

“No Sistema Faeg/Senar/Ifag, temos o Hub de inovação, o Campo Lab, que é a prova de que acreditamos que o futuro do agronegócio é construído com tecnologia e capacitação. Estamos liderando essa transformação com a certeza de que a união entre inovação e cooperativismo é o caminho para um campo mais produtivo, sustentável e inclusivo. O que fizemos na Coopsparty foi plantar as sementes de um futuro onde o agro goiano estará na vanguarda global”, disse Pedro Camilo.

A Coopsparty Summit 2024 consolidou-se como um marco para o setor agropecuário e cooperativista em Goiás, promovendo conexões estratégicas e soluções tecnológicas que fortalecem o campo. Com sua participação, o Sistema Faeg/Senar reafirmou seu compromisso de liderar a transformação digital no agro, impulsionando a competitividade e a sustentabilidade da produção rural no Estado.



Público prestigia evento realizado em novembro, em Goiânia

Fredox Carvalho

Tecnologia e Inovação Aberta: ferramentas para a capacitação no agronegócio



José Mário Schreiner

Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag e vice-presidente da CNA

O agronegócio brasileiro enfrenta desafios que demandam soluções tecnológicas e sustentáveis. Em 2024, o Programa Desafio Agro Startup mostrou como a combinação de tecnologia, inovação aberta e educação pode capacitar jovens para atender às necessidades do setor, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às práticas de ESG (Environmental, Social and Governance).

Com mais de 160 horas de atividades, incluindo maratonas, aulas EAD e sessões on-line, o programa trouxe uma formação integrada que abordou temas como empreendedorismo, inteligência artificial, comercialização e desenvolvimento de carreira. Durante o evento final, os projetos desenvolvidos foram apresentados no dia 30 de novembro, durante a Campus Party Goiânia, um dos maiores eventos de tecnologia e inovação do Brasil. Essa oportunidade conecta os jovens participantes a uma ampla rede de investidores, empresas e público interessado em inovação.

Interiorização da inovação e o Campo Lab

Neste ano, o programa expandiu seu alcance, levando ações a dez

municípios goianos como parte da estratégia do Pacto da Inovação. Essa interiorização permitiu maior conexão com as demandas locais, resultando em mais de 1.000 inscrições e 600 participantes, que tiveram acesso direto a um ecossistema de inovação.

O Campo Lab, que comemorou seus cinco anos de existência em 2024, foi peça-chave para essa expansão. Mais do que um espaço de colaboração, o Campo Lab oferece infraestrutura e mentorias especializadas, promovidas pelo Senar Goiás, que conecta tecnologias emergentes às necessidades do campo. Alinhado à sua missão, o Senar busca não só capacitar, mas também melhorar a qualidade de vida do produtor rural, fomentando startups que desenvolvem soluções práticas e de impacto social, ambiental e econômico.

Viabilizando projetos e concretizando ideias

Outro diferencial do programa é a parceria com instituições como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Goiás (Fapeg), que oferecem aceleração e recursos financeiros para

transformar ideias em realidade. Esse suporte incentiva os jovens a pensar além da teoria, com perspectivas reais de aplicação e impacto direto no setor.

Impactos e perspectivas

O Desafio Agro Startup 2024 demonstrou que a inovação e a educação são fundamentais para transformar o agronegócio brasileiro. Ao criar um ecossistema que integra empreendedorismo, tecnologia e sustentabilidade, o programa não só capacita jovens, mas também fortalece o setor rural, conectando-o às exigências de um mercado global cada vez mais competitivo e sustentável.

O Campo Lab comemorou cinco anos em 2024. Mais do que um espaço de colaboração, o Campo Lab oferece infraestrutura e mentorias especializadas promovidas pelo Senar Goiás, que conectam tecnologias emergentes às necessidades do campo. Alinhado à sua missão, o Senar busca não só capacitar, mas também melhorar a qualidade de vida do produtor rural, fomentando startups que desenvolvem soluções práticas e de impacto social, ambiental e econômico.

Premiados em 2024

- 1º Hidrobovino: Filtro inteligente para bebedouros de gado, com monitoramento de pH e autonomia energética
- 2º Doutor Água: Sistema de automação para controle da qualidade da água em bebedouros bovinos
- 3º Conect Agro: Plataforma de crédito rural conectando investidores e produtores para facilitar o acesso ao crédito
- 4º AgrocLEAR: Sistema de controle de ervas daninhas remoto por meio de um sistema de laser e microondas
- 5º GHydro: Solução de irrigação sustentável com energia renovável
- 6º GFP (Gerador Fotovoltaico Portátil): Energia solar acessível para pequenos produtores
- 7º GROUBOTS: Robôs inteligentes para o manejo de pragas no campo
- 8º Enleiradora de Cana: Otimiza a colheita da cana, em maior velocidade
- 9º Conectbee: plataforma de aluguel de abelhas com rastreabilidade, conectando apicultores da região com produtores rurais
- 10º Tracea: Sistema de rastreabilidade agropecuária simplificada
- 11º Water Tech: Sistema de irrigação autônomo com monitoramento de umidade do solo para agricultura familiar
- 12º Solocalc: Software para análise e recomendação de calagem no solo



1º lugar

Edmar Wellington



2º lugar

Edmar Wellington



3º lugar

Edmar Wellington



4º lugar

Edmar Wellington



5º lugar

Edmar Wellington



6º lugar

Edmar Wellington



7º lugar

Edmar Wellington



8º lugar

Edmar Wellington



9º lugar

Edmar Wellington



10º lugar

Edmar Wellington



11º lugar

Edmar Wellington



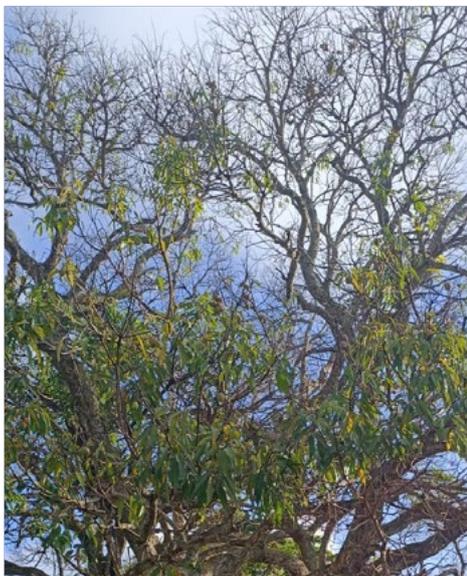
12º lugar

Edmar Wellington

Mangueira centenária em risco

Revana Oliveira

revana@sistemaфаeg.com.br



Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revista-campogoiás@gmail.com. Participe!

O Divino Cândido tem, na casa dele, uma mangueira que foi plantada pelo avô. A árvore tem cerca de 150 anos e sempre deu muitas frutas. Mas neste ano a planta começou a perder todas as folhas e secar os galhos, dando indício que vai morrer. No tronco não há vestígios de pragas. As raízes estão boa parte fora da terra, mas nos últimos anos sempre foi assim.

Dúvida | O que pode estar acontecendo e que tipo de produto pode usar para recuperá-la? E quais são as dicas para o manejo correto com árvores frutíferas antigas?

Resposta: A mangueira “Mangifera indica” é uma árvore tropical que pode alcançar de 10 a 30 metros de altura, e viver entre 100 e 200 anos. Há relatos de mangueiras que viveram por mais de 300 anos. Nativa do sul da Ásia, especialmente da Índia, é amplamente cultivada em regiões tropicais e subtropicais devido ao seu fruto, a manga, de casca que pode variar de tons de verde, amarela ou vermelha, conforme a variedade e com polpa suculenta e sabor doce. Entre as variedades comerciais mais conhecidas estão manga Tommy Atkins e Palmer, muito doces e pouco fibrosas. Mas as mais comuns em sítios são Espada, Rosa e Coquinho.

Em relação à pergunta, ouço com frequência relatos vindos de pessoas que vivem no campo. Na minha família também tínhamos uma mangueira centenária, símbolo de muitas gerações e destaque na propriedade. A notícia dessa vez não é boa. Pelos detalhes e fotos que o Divino enviou para a Revista Campo, os sintomas são de uma das doenças mais graves da mangueira, conhecida como “seca-da-mangueira”. Causada pelo fungo *Ceratocystis fimbriata*, a doença pode provocar a morte de mudas, plantas em desenvolvimento ou adultas. O sintoma típico é a seca progressiva da planta, que pode ser uma morte descendente ou ascendente dependendo se a infecção foi originada na copa ou nas raízes. Quando se inicia pelos galhos, o fungo entra aderido ao corpo do besouro *Hypocryphalus mangiferae*, conhecido como broca-da-mangueira, causando murcha e seca dos galhos que ficam com a casca escurecida, e se dissemina para os galhos vizinhos até a morte da planta. Nesse caso, os galhos devem ser cortados cerca de 40 centímetros ou mais abaixo dos sintomas visíveis e retirados do campo e queimados; os ferimentos dos cortes devem ser protegidos com pinceladas de pasta bordalesa.

Pela raiz a infecção origina-se a partir do fungo presente no solo, que invade o sistema radicular e avança lentamente para a parte aérea, provocando bloqueio dos vasos condutores, impedindo a subida de água e nutrientes. Isso ocorre sem que nenhum sintoma externo seja observado, até as folhas murcharem e, em seguida, os galhos ou a copa completa secarem e a planta morrer. Nessa situação a planta deve ser erradicada, retirando todas as raízes do solo e queimando-as. Contudo, ainda é possível preservar a genética da mangueira do seu avô. A sugestão é adquirir um porta enxerto resistente ao fungo, e enxertar pelo método de garfagem em fenda cheia um galho ainda sadio da mangueira. Deixo algumas sugestões de porta enxertos resistentes: Pico; Carabao; Manga D'água; 'IAC 101 Coquinho'; IAC-103 (Espada Vermelha); 'IAC 102 Touro', e 'IAC 104 Dura'. Escolha um novo local e cuide da planta para que em algum momento, algum bisneto venha a dizer: - essa mangueira era da época do meu bisavô.



Dúvida respondida pelo instrutor do Senar Goiás, engenheiro agrônomo Dr. Matheus Elache Rosa.

Conservação das frutas de Natal

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

A Henriqueta Araújo, de Goiânia, diz que lê todas as edições da Revista Campo e gosta bastante das dicas. Com a chegada das festas de fim de ano, ela destaca que as frutas típicas da época sempre sobem de preço. Como ela sempre recebe a família em casa, acha que é mais barato comprar na Ceasa as caixas de uvas, ameixas e pêsegos. No entanto, muito se perde. Ela pergunta se é mito ou verdade que se lavar as frutas para guardar reduz o tempo de conservação?



Verdade!

Mas isso ocorre em parte. Após chegarem do supermercado ou Ceasa, as frutas podem e devem ser higienizadas seguindo algumas orientações. É importante fazer a lavagem em água corrente com utilização de algum produto como, por exemplo, detergente neutro ou água sanitária. Após lavados devem secar de maneira natural a temperatura ambiente, sem utilizar pano de prato ou outro meio para secá-los. Assim que estiverem completamente secos, é preciso colocar em recipientes com tampas ou sacos e isso se dá para evitar a contaminação por microrganismos.

Entretanto, isso também pode remover a cera natural que protege a superfície delas e faz com que elas durem mais. Frutas com mais água em sua composição, como mamão, uva, ameixa e morango, podem estragar mais facilmente. Um detalhe a ser lembrado é que devemos separar as frutas que liberam o etileno das demais, para evitar o amadurecimento precoce.

As frutas que são as maiores emissoras de etileno e que, portanto,

devem ficar separadas das outras são abacate, abacaxi, banana, figo, maçã, mamão, melão, pera, tomate e uva. No caso das uvas, na hora da compra, escolha as que estiverem mais firmes, bem presas ao cacho e sem machucados. Em casa, coloque as mesmas em um saco perfurado e leve à geladeira. O pêsego e ameixa são frutas chamadas climatéricas, ou seja, que continuam o processo de amadurecimento, mesmo depois de colhidas. Ao comprar maiores quantidades, opte por um misto entre as maduras, que deverão ser guardadas na geladeira seguindo as mesmas orientações acima. Já as verdes deverão ficar em uma fruteira, também isoladas de outras para não ter o amadurecimento acelerado.

É importante organizar, deixar bananas separadas, maçãs podem ser guardadas junto com as peras, melancias com os melões, tomates com legumes como pimentão e pepino, e frutas cítricas com casca juntas, na parte mais arejada.

Quanto à higienização, se optar por não lavar todas as frutas, lave



Divulgação

apenas as porções que serão consumidas no dia. Uma dica é colocar de molho por 15 minutos em água sanitária (sem alvejante e perfume) com 1% de hipoclorito de sódio ou hipoclorito de sódio a 1%, diluindo em duas colheres de sopa para cada litro de água. Caso a água sanitária (sem alvejante e perfume) for com 2,5% de hipoclorito de sódio ou hipoclorito de sódio a 2,5%, deve-se misturar uma colher de sopa para cada litro de água. Posteriormente a isso, se preferir, pode se esfregar em água corrente.



Dúvida respondida pelo técnico de Campo do Senar Goiás e engenheiro agrônomo, Raul Kardec.



Soja - 01 a 29/11/2024

Oscilações no mercado global de soja e projeções positivas para a produção brasileira

O mês de novembro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). O mercado internacional foi marcado por fatores diversos que impactaram os preços e a comercialização. Nos Estados Unidos, a colheita praticamente concluída, com quase 100% da área colhida, resultou em pressões baixistas nos preços devido à maior oferta. Eventos internacionais, como o conflito no Oriente Médio, influenciaram o mercado ao elevar os preços do petróleo, impactando o custo do óleo de soja e a logística global. Além disso, as tensões comerciais entre os EUA e a China continuam a ser um fator de incerteza, com possíveis implicações para o comércio global de soja.

O mercado de soja no Brasil, ao longo de novembro, apresentou relativa estabilidade nos preços, refletindo uma comercialização moderada. Esse comportamento foi influenciado pela interação complexa entre as oscilações do dólar e as flutuações dos contratos futuros na Bolsa de Chicago, o que levou muitos produtores a adiar vendas, focando principalmente nas tarefas de campo. Com o plantio da safra de soja praticamente concluído em território nacional, a expectativa para a produção na temporada 2024/25 é otimista, com projeção de 171,78 milhões de toneladas. Esse número representa um crescimento de 12,8% em comparação aos 152,3 milhões de toneladas colhidos na safra anterior.



Na última semana de novembro, a média geral de área semeada da soja atingiu 90,0% , segundo dados da CONAB.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de novembro de 2024.

Descrição	Valor 01/11	Valor 29/11	Diferença
Soja Disponível	R\$130,83	R\$131,00	R\$ 0,17
Soja Balcão	R\$126,39	R\$127,90	R\$ 1,51
Soja Futuro	R\$116,32	R\$114,83	R\$ -1,49



Milho - 01 a 29/11/2024

CONAB estima 65,1% da área total plantada

O mercado internacional do milho em novembro foi impactado por diversos fatores que moldaram os preços e a dinâmica comercial. A produção mundial está projetada em 1,2 bilhão de toneladas, um aumento significativo em relação à safra anterior, impulsionado pela recuperação na Argentina e pela alta produtividade nos Estados Unidos. Esse aumento da oferta global exerceu pressão baixista sobre os preços, especialmente na Bolsa de Chicago (CBOT). No entanto, a demanda crescente da China para a produção de rações e o interesse em diversificar fornecedores equilibram, em parte, o impacto dessa maior oferta. Além disso, tensões geopolíticas e a volatilidade dos preços do petróleo também influenciaram o mercado, principalmente no que diz respeito aos custos de transporte e logística.

No mercado brasileiro, o milho apresentou alta de preços com um aumento médio de 7,8% ao longo do mês. Esse cenário foi impulsionado principalmente pela maior demanda interna e por especulações relacionadas ao clima, especialmente em regiões do centro-norte do Brasil. A boa performance nas exportações também contribuiu, embora a competitividade com o milho dos Estados Unidos tenha começado a limitar esse movimento. Apesar desses movimentos positivos, há incertezas quanto à regularidade das chuvas para as lavouras e à manutenção dos níveis de exportação devido ao fortalecimento da safra norte-americana.



De acordo com a CONAB, em novembro, o plantio da primeira safra no Brasil já atingiu 65,1% da área estimada para a temporada.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de novembro de 2024.

Descrição	Valor 01/11	Valor 29/11	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 60,39	R\$ 63,56	R\$ 3,17
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 49,00	R\$ 50,00	R\$ 1,00
Rio Verde	R\$ 61,00	R\$ 64,00	R\$ 3,00



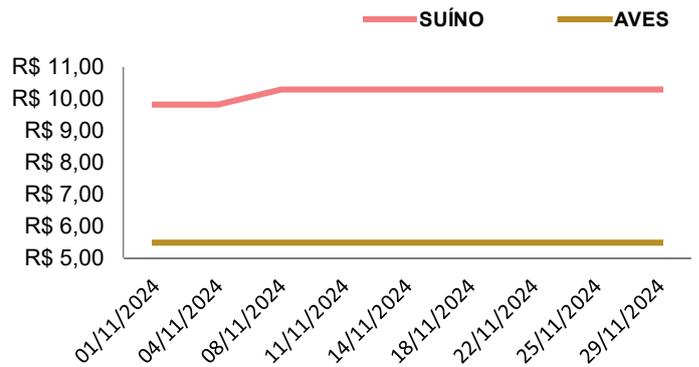
Valorização da Arroba: Novembro Registra Fortes Altas no Mercado Pecuário de Goiás

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 14 dias úteis até a 4ª semana do mês de novembro. Para carne de aves foi de 353,67 mil toneladas, com uma média diária exportada de 25,26 mil toneladas, número que representa acréscimo de 41,8% nas exportações, o preço pago por tonelada apresentou aumento de 6,1% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína, foram exportadas 131,23 mil toneladas, com média diária de 9,37 mil toneladas, número representa acréscimo de 105,7% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína aumentou 77%. Em novembro de 2024, o preço do frango vivo manteve-se estável em R\$ 5,50/kg. No segmento de carne suína, o preço médio aumentou 5,1%, atingindo R\$ 10,19/kg, devido ao crescimento das exportações e ao consumo interno aquecido. O Brasil continuou com forte desempenho nas vendas externas, especialmente em carnes de frango e suína, com expectativas favoráveis para o mês de dezembro, com a sazonalidade de final de

ano potencializando a demanda.

Para o mês de dezembro, espera-se que os preços do frango e da carne suína permaneçam firmes, impulsionados pelo aumento dos custos de produção e pela valorização da carne bovina. Em novembro de 2024, o milho teve uma alta de 5,25%, alcançando R\$ 62,77 por saca, influenciado pela demanda contínua e pela retração nas vendas, o que ajudou a sustentar o preço.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS
R\$/KG



Fonte: IFAG

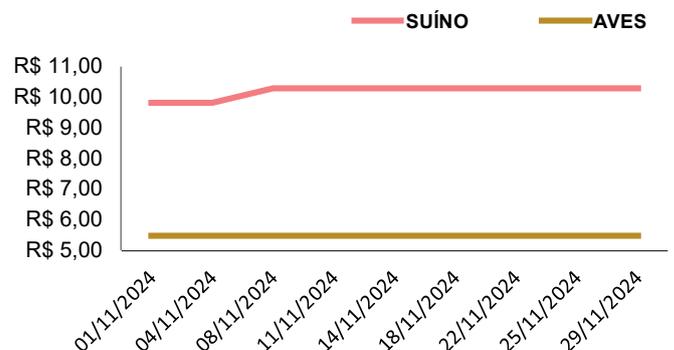


Mercado de Aves e Suínos: Frango Estável e Suíno em Alta com Exportações Impulsionada

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 14 dias úteis até a 4ª semana do mês de novembro. Para carne de aves foi de 353,67 mil toneladas, com uma média diária exportada de 25,26 mil toneladas, número que representa acréscimo de 41,8% nas exportações, o preço pago por tonelada apresentou aumento de 6,1% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína, foram exportadas 131,23 mil toneladas, com média diária de 9,37 mil toneladas, número representa acréscimo de 105,7% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína aumentou 77%. Em novembro de 2024, o preço do frango vivo manteve-se estável em R\$ 5,50/kg. No segmento de carne suína, o preço médio aumentou 5,1%, atingindo R\$ 10,19/kg, devido ao crescimento das exportações e ao consumo interno aquecido. O Brasil continuou com forte desempenho nas vendas externas, especialmente em carnes de frango e suína, com expectativas favoráveis para o mês de dezembro, com a sazonalidade de final de ano potencializando a demanda. Para

o mês de dezembro, espera-se que os preços do frango e da carne suína permaneçam firmes, impulsionados pelo aumento dos custos de produção e pela valorização da carne bovina. Em novembro de 2024, o milho teve uma alta de 5,25%, alcançando R\$ 62,77 por saca, influenciado pela demanda contínua e pela retração nas vendas, o que ajudou a sustentar o preço.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS
R\$/KG



Fonte: IFAG



Chuvas intensas marcam novembro, beneficiando a disponibilidade de água no solo

O mês de novembro foi marcado por intensas chuvas em Goiás os acumulados variaram amplamente, com precipitações de 20 a 50 mm em muitas áreas e picos entre 120 e 140 mm na região central de Goiás. O estado alcançou 95% do volume médio de chuvas esperado para o mês, acumulando 205 mm até o dia 19. Essa condição foi favorecida pelo fortalecimento da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e pelo transporte de umidade da Bacia Amazônica. As chuvas beneficiam a agricultura, especialmente para o plantio de soja e milho, ao assegurar boa disponibilidade de água no solo, com umidade média em torno de 70 mm. Temperaturas acima da média climatológica, superiores a 24°C, caracterizaram o período, e o padrão climático típico de verão - chuvas frequentes, porém irregulares - foi observado. A projeção para dezembro é de continuidade das instabilidades climáticas, com desafios e oportunidades para a produção agrícola devido à alta umidade e temperaturas elevadas.

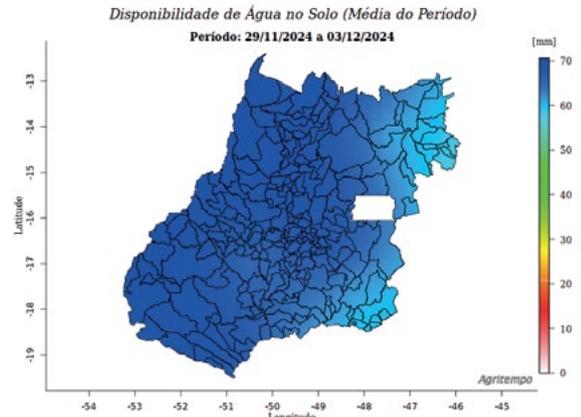


Figura 1: Disponibilidade de água no solo



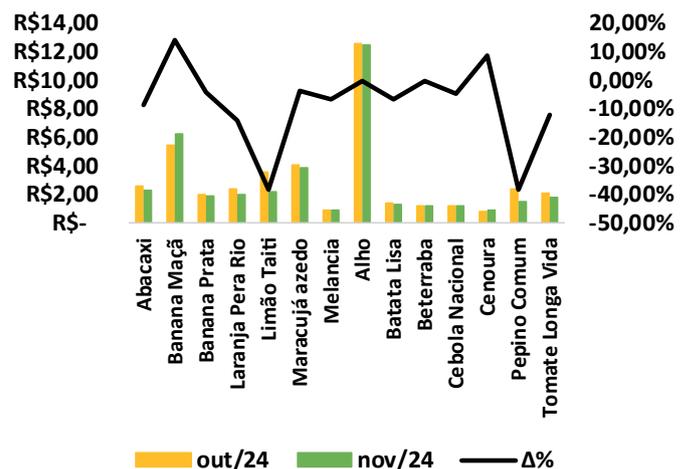
Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em novembro

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em novembro de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços das hortaliças apresentaram baixa em sua maioria. O Tomate Longa Vida, a Batata Lisa, a cebola, o Alho e o Pepino apresentaram declínios, com variações (-12,23%); (-6,73%); (-4,41%); (-0,12%); (-38,15%) e preços a R\$1,84/kg; R\$1,33/kg; R\$1,22/Kg; R\$12,53/kg e R\$1,50/kg respectivamente. No entanto, somente a cenoura apresentou avanço de (+8,73%) ficando em 0,93/kg, a beterraba se manteve estável com preço de R\$1,20/Kg.

Para o mercado de frutas, a tendência foi amplamente negativa, com a maior queda registrada no limão taiti, que teve uma redução de (-38,02%), e preço médio de R\$2,25/kg. Na sequência, a laranja pera rio apresentou uma queda de (-14,12%), com preço médio de R\$2,06/kg, abacaxi (-8,43%), ficando a R\$2,36/kg, melancia (-6,60%) a R\$0,91/kg, banana prata (-3,89%), com preço de R\$1,20/kg e maracujá (-3,55%), com preço médio de R\$3,91/kg. A única exceção foi a banana maçã, que apresentou uma variação positiva de (+14,08%), com preço médio de R\$6,23/kg.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás

Variação Mensal Hortifruti Goiás 2024 (comparativo mensal)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO; Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br

De geração para geração

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Um bolo, um pão doce, uma quitanda que agrada os paladares e tem memória afetiva, pois lembra casa de vó. Assim é a Cuca, uma receita de origem alemã, conhecida pela sua massa fofoquinha e adocicada, além de contar com uma deliciosa cobertura de açúcar. Em Goiás, essa receita ganhou retoques pelas mãos de Genides Maria Gorgen, moradora de Chapadão do Céu, que tem uma história que sobrevive às gerações. “A receita vem da minha bisavó, que passou para minha avó e eu aprendi com a minha mãe. Faço sempre em datas especiais como Natal, Páscoa, aniversários e ofereço quando recebo uma visita especial. E fiquei ainda mais feliz em

saber que havia conquistado o 1º lugar na Categoria Doce, no 1º Festival de Receitas do Campo da minha cidade, Chapadão do Céu. Essa é a prova que o amor que colocamos no que fazemos passa de geração em geração”, conta.

A versão alemã da Cuca é conhecida pela estrutura de três camadas. A primeira é uma massa doce feita com ingredientes como farinha, manteiga e açúcar. Na Alemanha, usava-se muito damasco, maçã e pêra ou geleia como recheio. A sugestão é que com a chegada do período natalino seja utilizada uva passa, castanhas, frutas cristalizadas, e finalizando a terceira camada tem a famosa farofa crocante de açúcar.

Cuca Alemã de Natal

INGREDIENTES

01 kg de farinha de trigo
01 colher de sopa de fermento biológico
03 ovos
01 e ½ xícara de açúcar
03 colheres de sopa de manteiga
03 colheres de sopa de banha suína
½ litro de leite
01 colher rasa de sal

Tempero: Canela em Pó, Açúcar, Baunilha, Raspas de Limão

RECHEIO

02 xícaras de açúcar
01 xícara de farinha de trigo
03 colheres de nata
Raspas de limão verde
Uva passa, castanhas, frutas cristalizadas a gosto

MODO DE FAZER:

Dissolva o fermento em um copo de água morna. Bata os ovos na batedeira, acrescentando a manteiga e a banha de porco até a massa ficar cremosa. Em seguida, retire a tigela da batedeira e acrescente a farinha de trigo, o sal, os temperos e o leite, amassando com as mãos até dar uma massa homogênea. Deixe

crescer por duas horas. Enquanto isso misture os ingredientes do recheio até formar uma massa homogênea, acrescente uva passa, castanhas, frutas cristalizadas, a gosto. Coloque metade da massa da Cuca na forma, coloque o recheio, em seguida cubra com restante da massa. Leve para assar por aproximadamente 40 minutos.



Genides Maria venceu o Festival Receitas do Campo em Chapadão do Céu



Adriano Diogo Rodrigues



Planta anestésica que tempera muitos pratos Jambu, agrião do Pará ou botão de ouro

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Nome científico: *Acmella ciliata*

O jambu é considerado uma planta nativa da região amazônica que se adaptou muito bem em quase todas as regiões do País. Na região Norte, é utilizado em pratos famosos como o pato no tucupi e o tacacá, assim como em sopas, cozidos e cachaças artesanais. É uma planta também chamada de PANC (planta alimentícia não

convencional), que tem propriedade medicinal com ação antimicrobiana, antisséptica, sendo utilizado o chá ou a tintura das folhas e flores (na forma de bochecho) no combate a aftas, herpes labial, dor de dente e de garganta. Isso porque a planta possui propriedades fungicidas, analgésicas, antissépticas e digestivas.

Enxaguatório bucal

Usa-se a tintura das flores do jambu contra a dor de dente, pois a planta contém uma substância denominada espilantol. As flores também podem ser usadas cruas para o tratamento da dor de dentes. Para isso, basta mastigar, sem engolir, duas flores de jambu sobre a região dolorida por dois minutos e, depois, cuspir. Existe outra espécie de jambu de flor maior (*Acmella oleracea*), que possui o mesmo princípio ativo.

Existem ainda pomadas à base de jambu, utilizadas na odontologia para aliviar a dor e o desconforto nas gengivas antes da anestesia e procedimentos dolorosos. As vantagens desta pomada incluem o alívio rápido da dor, redução da inflamação e menos efeitos colaterais. O extrato de jambu age bloqueando a transmissão de sinais de dor entre os nervos. O espilantol também tem sido utilizado em cosméticos, em produtos anti-idade, para cuidados da pele como acne, lesões cutâneas, problemas de pele sensível, inflamações.

Tintura contra dor de dente

Encher um vidro esterilizado de flores de jambu, completar com álcool de cereais ou pinga, curtir por 15 dias, coar, voltar o líquido para o vidro.

Modo de usar

Quando necessário, molhar na mistura um cotonete ou bolinha de algodão, colocar no local dolorido. Em caso de ferimentos na boca fazer bochechos com a tintura nos tratamentos de lesões na mucosa. Muito cuidado para não engolir o líquido pois ela é anestésica.



Atenção: É contraindicado tomar a tintura, por se tratar de um produto anestésico. É contraindicado para gestantes e lactantes.

2ª CORRIDA
SENAR GOIÁS
PERCURSOS: 5 / 10 / 15 KM

26 JAN
6h

**LOCAL: SEDE
SISTEMA FAEG/SENAR**

**INSCRIÇÕES
ABERTAS!**

ACESSE O QR CODE



INSCREVA-SE
hanker.com.br/corridasenar

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO:



GÉRMEN DE MILHO DESENGORDURADO

Maximize a Nutrição do seu Animal



BENEFÍCIOS

Perfil Nutricional Diversificado: Possibilita maior versatilidade na formulação de rações.

Produto NON-GMO: 100% à base de milho não transgênico.

Alto Fornecimento de Energia: Perfil nutricional rico e versátil.

Prazo de Validade Maior: Maior tempo de vida útil do produto.

Benefícios em Dietas Animais: Proporciona melhor controle de aplicação nutricional.

Redução de Custos: Solução econômica, com alto valor nutricional.



ACESSE
O QR CODE
PARA SABER
MAIS

